

COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS PARA AS EMPRESAS POR MEIO DE INCUBADORAS E PARQUES TECNOLÓGICOS: UM ESTUDO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

JEREMIAS MAAS LERM¹; ALISSON EDUARDO MAEHLER²

¹Universidade Federal de Pelotas – jeremias.lerm@ufpel.edu.br

²Universidade Federal de Pelotas – alisson_eduardo@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A Gestão do Conhecimento (GC) como campo de estudo e pesquisa empírica teve incremento significativo nos últimos anos (MARIANO; AWAZU, 2016), adquirindo um papel central na economia global e uma importância crucial para a competitividade das empresas (CENTOBELLI; CERCHIONE; ESPOSITO, 2017). O conceito de gestão do conhecimento foi introduzido e desenvolvido por NONAKA (1994), principalmente pelo processo de criação de conhecimento nas empresas, assim como, o Compartilhamento de Conhecimento (CC) e a descrição de dois tipos de conhecimento – tácito (formal) e explícito (subjetivo).

O CC é um fenômeno amplo e complexo e se torna relevante na área dos negócios e da economia devido à ligação com a inovação e crescimento empresarial (BENITO-BILBAO et al., 2015), visto que a inovação ajuda as organizações a lidar com a turbulência do ambiente externo (AHBABI et al., 2019). Deve-se observar que o CC é inerente ao processo de transferência de tecnologia (TARANTINO, 2013) e que processos informais de aprendizagem ajudam na inovação facilitando o desenvolvimento de respostas dinâmicas para os problemas organizacionais específicos (EVANS et al., 2015).

Nesse contexto, devemos falar da Hélice Tríplice de Inovação, criado pelos pesquisadores ETZKOWITZ; LEYDESDORFF (1997), trazendo uma importante mudança de paradigma na produção de inovação, emergindo um modelo em que as interações universidade-empresa-governo (U-E-G), formam uma “hélice tríplice”, se tornando a chave para o crescimento econômico e o desenvolvimento social baseados no conhecimento (ETZKOWITZ; ZHOU, 2017).

Nesse modelo de hélice tríplice de inovação não existe mais a separação dos elementos entre as esferas da universidade, empresa e do governo (MENDES; LONGARAY, 2020), gerando um ecossistema propício para a criação de empreendimentos de base tecnológica que está correlacionada a processos sistêmicos de geração e CC associados à interação U-E-G (MCTI, 2021).

Nesse contexto, FARIA (2018), destaca que, para que o país possa alcançar um nível competitivo de inovação tecnológica é necessário estabelecer um ecossistema de inovação, que promova interações efetivas entre os agentes.

Etzkowitz definiu o termo “universidades empreendedoras” para descrever uma série de mudanças que refletem o papel mais ativo das universidades na promoção e transferência direta e ativa de resultados de pesquisa acadêmica, visível no destaque que as universidades apresentam na hélice tríplice, tornando-se um dos propulsores de desenvolvimento regional e econômico (ETZKOWITZ; LEYDESDORFF, 1997), assim, o conhecimento gerado na Universidade pode ensejar a interação com as empresas, possibilitando o CC produzido na universidade para o mercado (CHAI et al., 2021).

Contudo, o CC é um desafio, pois empresas e universidades têm diferentes missões (BERCOVITZ; FELDMANN, 2006), havendo ainda um grande descompasso quanto ao estágio e maturidade entre o desenvolvimento da pesquisa acadêmica e a necessidade de mercado, (POHLMANN; DUARTE RIBEIRO; MARCON, 2022), e a presença de uma universidade em uma região, pode ser necessária, mas, não suficiente para que o desenvolvimento econômico baseado no conhecimento ocorra de forma efetiva (ZAMMAR, 2017), pois a cultura organizacional das universidades, pode ser uma barreira à eficácia e efetividade do processo de CC (POHLMANN; DUARTE RIBEIRO; MARCON, 2022).

Semelhante à literatura sobre hélice tripla, a literatura sobre incubadoras aborda a rede entre incubadoras, governo e universidades. Desta forma, as incubadoras e parques tecnológicos devem ser agentes de desenvolvimento de inovação, buscando fomentar o desenvolvimento regional (TONDOLO et al., 2016).

A “Conectar”, é uma incubadora de empresas de base tecnológica vinculada à UFPEL, e tem como propósito estimular e operacionalizar a visão empreendedora da comunidade acadêmica e da sociedade, apoiando projetos, dando suporte e assessorias. A Conectar situa-se no “Pelotas Parque Tecnológico”, que tem um modelo baseado na colaboração entre governo (prefeitura), academia (universidades), e iniciativa privada (empresas), tendo como foco principal o desenvolvimento de produtos e soluções inovadoras para o mundo (PELOTAS, 2021).

Diante do referencial teórico, o presente trabalho busca responder a seguinte questão de pesquisa: Como facilitar e ampliar a possibilidade de CC da UFPEL para as empresas por meio da incubadora Conectar e do Pelotas parque tecnológico?

O trabalho possui o objetivo geral de propor um modelo de interação para facilitar e ampliar a possibilidade de CC das universidades públicas para as empresas por meio de incubadoras e parques tecnológicos. E como objetivos específicos: a) caracterizar as empresas incubadas, a incubadora Conectar e o Pelotas parque tecnológico; b) identificar as principais características e modelos de CC; c) analisar os processos de interação das empresas incubadas com a UFPEL, através da incubadora e parque tecnológico, buscando identificar fatores de sucesso, barreiras e possibilidades de melhorias; e d) propor um modelo de interação para facilitar e ampliar a possibilidade de CC.

Segundo SANTOS; BENNEWORTH (2019), diversas pesquisas apontam lacunas (gaps) científicas e necessidade de pesquisas futuras sobre a interação U-E-G e a proposição de modelos de interação entre estas esferas, desta forma justifica-se o trabalho de pesquisa pela relevância da criação de um modelo de interação para CC para as universidades e instituições de ensino, que necessitam ser mais empreendedoras e protagonistas face às demandas de desenvolvimento econômico e social; (ETZKOWITZ; ZHOU, 2017).

2. METODOLOGIA

A pesquisa terá uma abordagem qualitativa a partir do paradigma epistemológico interpretativista, e será de natureza aplicada (prática), com análise de dados exploratória e a técnica (estratégia) utilizada será o estudo de caso único e documental (YIN, 2015);

A escolha dos entrevistados seguirá o critério de representatividade das instituições pesquisadas, sendo utilizada a técnica de amostragem bola de neve “snowball”, (MALHOTRA, 2011). A coleta de dados será realizada através de entrevistas (dados primários) semiestruturadas com questões abertas (ROESCH; 2005) e documentos institucionais (dados secundários) (BEUREN; SOUZA, 2008).

Após a realização das entrevistas, será feita a análise dos dados por categoria, levando em consideração teorias e conceitos que sustentam o tema (BARDIN, 2016), para isso utilizaremos o software MAXQDA na operacionalização.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa está na primeira etapa, não havendo ainda a efetiva coleta de dados, tampouco análise e resultados para demonstrar, contudo, em análise de documentos no portal da incubadora Conectar não foi encontrado um mecanismo (modelo ou framework) de CC para atender a necessidade de interação pretendida pela incubadora Conectar e pelo Pelotas Parque Tecnológico.

Ainda, em entrevista exploratória com representante do parque tecnológico foi constatado que a preocupação principal se dá com o licenciamento (comercialização) de tecnologia através da transferência de uso de patentes ou resultados de pesquisas, não havendo procedimentos ou canais de comunicação para o CC tácito e explícito entre a universidade e as empresas incubadas e empresa locais/regionais não incubadas que carecem de conhecimento de alto nível, que seria possível através da pesquisa científica acadêmica.

4. CONCLUSÕES

O projeto está em andamento, portanto, os resultados são preliminares, dependendo da coleta e análise de dados integral para se obter os resultados finais.

A partir do resultado iremos propor um modelo ou framework para promover a interação necessária para o CC entre a universidade e as empresas através da incubadora e do parque tecnológico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AHBABI, S. A. A. et al. Employee perception of impact of knowledge management processes on public sector performance. **Journal of Knowledge Management**, v. 23, n. 2, p. 351–373, 11 mar. 2019.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto; Tradução: Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BENITO-BILBAO, J.; SÁNCHEZ-FUENTE, F.; OTEGI-OLASO, J. R. Mapping the Connection between Knowledge Transfer and Firm Competitiveness: An Empirical Research in the Basque Country. **Journal of technology management & innovation**, v. 10, n. 4, p. 45–56, dez. 2015.
- BERCOVITZ, J.; FELDMAN, M. Entrepreneurial Universities and Technology Transfer: A Conceptual Framework for Understanding Knowledge-Based Economic Development. **The Journal of Technology Transfer**, v. 31, n. 1, p. 175–188, jan. 2006.
- BEUREN, I. M.; SOUZA, J. C. DE. Em busca de um delineamento de proposta para classificação dos periódicos internacionais de contabilidade para o Qualis CAPES. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 19, n. 46, p. 44–58, abr. 2008.
- CENTOBELLI, P.; CERCHIONE, R.; ESPOSITO, E. Knowledge Management in Startups: Systematic Literature Review and Future Research Agenda. **Sustainability**, v. 9, n. 3, p. 361, 1 mar. 2017.
- CHAI, C. et al. Interação universidade-empresa: análise de caso de duas universidades brasileiras. **RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, p. 1–24, 19 mar. 2021.

- ETZKOWITZ, H.; LEYDESDORFF, L. Introduction to special issue on science policy dimensions of the Triple Helix of university-industry-government relations. **Science and Public Policy**, fev. 1997.
- ETZKOWITZ, H.; ZHOU, C. Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo. **Estudos Avançados**, v. 31, n. 90, p. 23–48, maio 2017.
- EVANS, M.; WENSLEY, A.; FRISSEN, I. The Mediating Effects of Trustworthiness on Social-Cognitive Factors and Knowledge Sharing in a Large Professional Service Firm. v. 13, n. 2, p. 14, 2015.
- FARIA, A. F. **O que é “inovação”, seus tipos, e como tal fenômeno relaciona-se com uma forte estrutura institucional para o desenvolvimento científico.** In: SOARES, F. D. M.; PRETE, E. K. E. Marco Regulatório em Ciência, Tecnologia e Inovação - Texto e contexto da Lei nº 13.243/2016. Belo Horizonte: Arraes Editora, 2018. p. 195.
- MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing: foco na decisão.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
- MARIANO, S.; AWAZU, Y. Artifacts in knowledge management research: a systematic literature review and future research directions. **Journal of Knowledge Management**, v. 20, n. 6, p. 1333–1352, 10 out. 2016.
- MCTI. **Parques Tecnológicos do Brasil.** Viçosa, MG: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, 2021.
- MENDES, D. L.; LONGARAY, A. A. Conhecimento desenvolvido em incubadoras a partir de modelos de inovação: um panorama científico das publicações sobre o tema. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 3, p. 11649–11672, 2020.
- NONAKA, I. A Dynamic Theory of Organizational Knowledge Creation. **Organization Science**, v. 5, n. 1, p. 14–37, 1994.
- PELOTAS. **Patrimônios de Pelotas: Parque Tecnológico (Ambiente de Inovação).** 2021. Disponível em: <<https://pelotaturismo.com.br/historias/416>>. Acesso em: 17 maio. 2022.
- POHLMANN, J. R.; DUARTE RIBEIRO, J. L.; MARCON, A. Inbound and outbound strategies to overcome technology transfer barriers from university to industry: a compendium for technology transfer offices. **Technology Analysis & Strategic Management**, p. 1–13, 17 maio 2022.
- ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- SANTOS, E.; BENNEWORTH, P. Interação Universidade-Empresa: Características identificadas na literatura e a colaboração regional da Universidade de Twente. **Revista de Administração, Sociedade e Inovação**, v. 5, n. 2, p. 115–143, 2 maio 2019.
- TARANTINO, S. **Transferencia tecnológica: qué es y diferentes modelos utilizados.** GestioPolis, 2013. Disponível em: <<http://www.gestiopolis.com/modelos-de-transferencia-tecnologica/>>. Acesso em: 06 jun. 2022.
- TONDOLO, V. A. G.; TONDOLO, R. da R. P., CAMARAGO, M. E.; BITENCOURT, C. C. Orientação Empreendedora e Capacidade Dinâmicas em Ambiente de Inovação. p. 43-62. In: **Gestão e Negócios desenvolvendo capacidade competitivas organizacionais.** Porto Alegre: IFS, 2016.
- YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.
- ZAMMAR, G. Interação universidade-indústria: um modelo para transferência de tecnologia. p. 141, 2017.